



SENECAVIRUS A (SVA): DOENÇA VESICULAR EM SUÍNOS NO BRASIL E NO MUNDO

Brenda Leticia Leal dos Santos Silva^{1*}, Brenda Monique Magalhães Rocha² e Maria Isabel Maldonado Coelho Guedes³

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: brendazebral@vetufmg.edu.br

²Discente no Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

³Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A carne suína é a fonte de proteína animal mais importante do mundo, dessa forma sua produção exerce grande impacto no ciclo produtivo e econômico de diversos países. Para pleno sucesso da atividade é indispensável que parâmetros sanitários estejam alinhados. Nesse sentido, a suinocultura enfrenta diversos patógenos que representam queda de desempenho e/ou condenação de carcaça e zoonoses. Dentre eles, destacam-se as doenças vesiculares, como a Febre Aftosa (de notificação obrigatória) e o Senecavirus A. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é apresentar um resumo sobre este agente viral, bem como sua patogenia, transmissão, medidas de controle e epidemiologia.

METODOLOGIA

Para realização do estudo, os dados foram retirados de revistas digitais de indexação e/ou CAPES A1 ou A2 sobre virologia, microbiologia e sanidade suína. Além de livros digitais elaborados por órgãos governamentais.

RESUMO DE TEMA

O Senecavirus A (SVA) é único representante do gênero Senecavirus, pertencente à família Picornaviridae¹ e foi descoberto acidentalmente, em culturas de células PER.C6 contaminadas com o agente, no ano de 2002, em Maryland, EUA². Pouco tempo depois, relataram um surto de Doença Vesicular Idiopática Suína (DVIS) em animais transportados do Canadá, cujas lesões eram indistinguíveis das ocasionadas pelos agentes virais responsáveis pelas infecções vesiculares clássicas, como Febre Aftosa, Estomatite Vesicular e Doença Vesicular do Suíno³. Desde 2014, surtos de doença vesicular em suínos associada ao SVA vêm sendo relatados em países como Brasil, Estados Unidos, China, Tailândia, Colômbia e Vietnã⁴.

A principal forma de transmissão do SVA é o contato direto entre animais susceptíveis e animais doentes, uma vez que foi detectada uma alta carga viral presente nas amostras de fluido vesicular⁵. Foi relatado ainda que o SVA pode ser eliminado nas secreções nasais, orais e nas fezes por até 28 dias pós-infecção, ou seja, mesmo após a resolução dos sinais clínicos, logo a contaminação ambiental é outra importante rota de disseminação do vírus⁶.

Em relação à patogenia, em animais de terminação foi observado, inicialmente, letargia e claudicação associada à laminite até no 4º dia pós-infecção (d.p.i.). Logo depois, são notadas vesículas nos lábios, no focinho e nos cascos, principalmente na banda coronária e nos espaços interdigtiais⁶. Já em leitões com até cinco dias de vida observa-se sinais clínicos como fraqueza muscular, letargia, salivação excessiva, hiperemia cutânea, manifestações neurológicas e diarreia, alguns animais apresentaram morte súbita. No entanto, nos leitões que permaneceram foi observada a resolução total da doença após cerca de 3 a 10 dias⁷.

Diante da incapacidade de distinção entre a doença vesicular causada pelo Senecavirus A de lesões associadas à Febre Aftosa ou a Estomatite Vesicular, que são doenças de notificação obrigatória e geram embargos econômicos e sanitários, medidas de diagnóstico e controle são essenciais. O diagnóstico do SVA pode ser feito por meio de métodos diretos com a detecção do vírus e também por testes indiretos que

detectam a resposta imune do hospedeiro contra o agente⁸. O controle do fluxo de pessoas na propriedade; descontaminação de equipamentos, veículos, instalações, comedouros e bebedouros; e introdução exclusiva de animais oriundos de locais livres do SVA são medidas que devem ser adotadas para minimizar o problema⁹.

Dados de soroprevalência do SVA, no Brasil e no mundo, permanecem escassos. Em 2019, estudos detectaram prevalência em nível de rebanho de 42,7% e 75,8% em unidades de terminação e em granjas de reprodutores, respectivamente, em diferentes estados norte-americanos¹⁰ e infecção por SVA em mais da metade das províncias chinesas¹¹. No Brasil, no segundo semestre de 2018, novos surtos de doença vesicular foram relatados em rebanhos de suínos da região Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná), Sudeste (São Paulo e Minas Gerais) e Centro-Oeste (Mato Grosso e Goiás) brasileiros, principalmente em suínos em terminação¹².

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada a relevância do SVA na suinocultura e suas implicações, o agente deve ser melhor monitorado por órgãos oficiais a fim de conter seu avanço, bem como novas pesquisas para métodos de controle, como desenvolvimento de vacinas devem ser incentivadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ¹International Committee on Taxonomy of Viruses (ICTV). 2021.
- ²KNOWLES, et al. Epidemiology of seneca valley virus: identification and characterization of isolates from pigs in the United States. EUROPEAN JOURNAL OF VETERINARY MICROBIOLOGY AND IMMUNOLOGY. 2006.
- ³PASMA, T. et al. Idiopathic vesicular disease in swine in Manitoba. Canadian Veterinary Journal. v.49. p.84-85. 2008.
- ⁴LEME, R. A. et al. Senecavirus A: An Emerging Vesicular Infection in Brazilian Pig Herds. Transboundary and Emerging Diseases. v. 62.p. 603-611. 2015.
- ⁵GUO, B. et al. Novel Senecavirus A in swine with vesicular disease, United States, July 2015. Emerging Infect. Dis. v.22 (7),p.1325–1327. 2016.
- ⁶JOSHI, L. R. et al. Pathogenesis of Senecavirus A infection in finishing pigs. Journal of General Virology. 2016a. v.97. p.3267–3279.
- ⁷LEME, R. A., et al. Pathological, immunohistochemical and molecular findings associated with Senecavirus A-induced lesions in neonatal piglets. Journal of Comparative Pathology, v.155, p.145–155. 2016.
- ⁸ZHANG, X. et al. Review of Seneca Valley Virus: A Call for Increased Surveillance and Research. Frontiers in Microbiology. v.9. 2018.
- ⁹Defesa Agropecuária do Estado de São Paulo. Senecavirose, doença vesicular de suínos: a importância de notificar. 2023.
- ¹⁰HOUSTON, et al. Seroprevalence of Senecavirus A in sows and grower-finisher pigs in major swine producing-states in the United States. Prev. Vet. Med. v.165. p. 1–7. 2019.
- ¹¹ZHANG, Z. et al. Retrospective surveillance for Senecavirus A in porcine samples in China from 2016 to 2018 (in Chinese). China Anim Health Inspect. v.36, p.1–6. 2019.
- ¹²LEME, R.A. et al. A new wave of Seneca Valley virus outbreaks in Brazil. Transboundary and Emerging Diseases. v.66, p.1101–1104.2019.